

ROTA da EIRA - LORIGA



Comece na **Avenida Augusto Luís Mendes**, junto à Caixa de Crédito Agrícola. Vire à direita e entre na **Rua do Teixeira**. Esta rua coincide em parte com a antiga **Calçada Romana** e é ladeada pela **Levada da Vila**, autêntico canal de Rega que leva a preciosa água da Ribeira até ao mais recôndito pedaço de terra onde a gravidade o permite.

Logo a 200 metros do início encontrará o **Moinho do Teixeira**, o único moinho tradicional a funcionar em Loriga. Dê uma espreitadela, veja e sinta o cheiro da farinha acabada de moer. Com alguma sorte poderá ter acesso a uma explicação do funcionamento dada pelos proprietários.

Siga até à **Moenda**, antiga fábrica de massas que tinha duas mós. Nesta moagem era utilizada uma azenha para aproveitar a energia da água e fazer funcionar as mós.

Desça um pouco e pare em cima da **Ponte Nova**. Esta ponte foi construída no Sec. XIX, no mesmo local onde antes existia uma ponte romana que terá desabado com uma cheia. Na construção foi utilizada a pedra da anterior ponte.

Aprecie o correr da água e a frescura do local, com os **socalcos** ainda bem conservados e aqui e ali uma ou outra rocha arredondada que ali ficou há 12.000 anos, na fase final da última glaciação.

Vire à direita onde se inicia uma subida até ao cabeço das **Resteves**. Olhe para a montanha e repare nos dois monumentos que ladeiam a **Garganta de Loriga**, a **Penha do Gato** e a **Penha dos Abutres**.

Siga em frente por entre matos e florestas e o horizonte abre para uma nova paisagem, daqui verá a **Eira do Mendes**, o **Penedo de Alvoco** e a jusante, uma perspectiva diferente da **Vila de Loriga**.

Inicie a descida até à **Eira do Mendes**, observe com atenção a eira onde milho e centeio foram durante muito tempo malhados e estendidos ao sol. Repouse um pouco.

Continue a caminhada por entre pinhais. Chegado ao **Cabeço Ratinho** observe com atenção mais um monumento geológico, um **Caos de Blocos ou Tor**.

ROTA da EIRA - LORIGA

Prossiga descendo por entre pinhais, limpos de caruma para o assentar do milho e siga até à **Canada**, antigo aglomerado constituído por vários edifícios que eram utilizados no apoio à agricultura e como residência permanente.

A **Canada** dispunha dos terrenos agrícolas de maior dimensão existentes em Loriga, as **Malhadas da Canada**, destinados ao cultivo exclusivo do milho.

Continue à direita em direcção ao **Ribeiro da Ponte**. Deleite-se com a paisagem que os seus olhos alcançam...Olhe as serranias e...tenha a perspectiva da altitude. Os socalcos... a ribeira... e ali do outro lado da ribeira aprecie o **Lameiro Redondo** e a **Cabrósia**.

Chega ao **Ribeiro da Ponte**, desça até à ribeira, conheça o **Poço das Meninas**, onde muita gente aprendeu a nadar e onde muita roupa se lavou. Aproveite para se refrescar nas águas límpidas da **Ribeira da Nave**.

Atravesse a Ponte e inicie subida até à **Presa** e observe agora de longe os sítios onde já passou.

Prossiga em direcção ao centro de Loriga. Entre na **Rua da Oliveira**, suba até ao **Terreiro do Fundo** e vire à direita pela **Rua Viriato**.

Passa junto a um antigo forno comunitário e chega ao **Adro da Igreja**.

Beba um pouco de água num dos **Fontanários** construídos com receitas dos emigrantes do Brasil, no início do século XX.

Pode, querendo, entrar na **Igreja Matriz**, dedicada a Santa Maria Maior.

Regresse ao sítio de partida na **Avenida Augusto Luís Mendes**, onde poderá provar a **Broa** e o **Bolo Negro de Loriga**.

Classificação de dificuldade do trilha: Fácil.

Tempo médio estimado: 2 horas e 30 minutos.